

# Pesquisa bibliométrica da produção científica sobre tomada de decisão

## *Bibliometric survey scientific production on decision making*

Maurício Brasil da Franca<sup>1</sup>

### Resumo

A tomada de decisão, especialmente no meio organizacional, requer capacidade técnico-gerencial e informações relevantes para maximizar ganhos e minimizar custos. No setor de pesquisa, ciência e tecnologia, os governos usam, cada vez mais, informações da produção científica na tomada de decisão sobre políticas de investimento, objetivando o melhor retorno em termos de qualidade e produtividade. Este artigo tem por objetivo analisar a produção científica sobre tomada de decisão nos anais do EnANPAD de 2004 a 2009, numa abordagem bibliométrica. Para tanto, buscou-se analisar as citações da produção científica e suas variáveis correlacionadas. A metodologia envolveu, quanto ao objetivo, uma pesquisa documental e, no procedimento, uma pesquisa descritiva. O resultado do estudo mostrou: o aumento significativo da produção científica sobre tomada de decisão; a preferência dos autores pela fonte de pesquisa em periódicos científicos; as divisões acadêmicas, contabilidade, estratégias em organizações e *marketing* na abordagem dos artigos; aumento da análise de resultado e diminuição da parte teórica dos artigos; a preferência dos autores pelo trabalho em parceria; maior participação do gênero masculino na autoria dos artigos; a vinculação d'O Estado de São Paulo e da Universidade de São Paulo à maior produção científica estudada; as pesquisas de campo, exploratória e estudos de caso usados na maioria dos artigos.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Tomada de Decisão. Produção Científica. Informação. EnANPAD.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (1985), especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Ceará (1996) e mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza(2000). Atualmente é Administrador do Departamento Estadual de Trânsito do Estado do Ceará. Atuando principalmente nos seguintes temas: Qualidade, satisfação, Usuário.

## **Abstract**

*The decision-making, especially in the organizational environment, requires more technical and managerial capacity and relevant information to maximize gains and minimize costs. In consumer research, science and technology, governments increasingly use scientific information in decision making on investment policy, aiming at the best return in terms of quality and productivity. This article aims to analyze the scientific literature on decision making in the annals of EnANPAD 2004 to 2009, a bibliometric approach. To this end we sought to analyze citations of scientific production and its correlated variables. The methodology involved, about the objective, documentary research and a descriptive procedure. The study results showed a significant increase in the scientific literature on decision making; evidenced by the preference of the authors research sources scientific periodicals; pointed out the academic divisions accounting, strategies in organizations and marketing in addressing the articles; increase in the analysis result and a reduction of the theoretical Articles; authors' preference for working in partnership; greater participation of males of the authors; The State of Sao Paulo and University of Sao Paulo are linked to greater scientific study; field research, exploratory and case study were used in most articles.*

**Keywords:** *Bibliometrics. Decision Making. Scientific Production. Information. EnANPAD.*

## **Introdução**

Este trabalho se relaciona ao estudo da produção científica sobre tomada de decisão. Tal campo de estudo traz contribuições importantes para o conhecimento das novas tendências e lacunas da pesquisa sobre tomada de decisão. Essa área da administração que trata do processo de decisão tem sido objeto de diversos estudos tendentes a contribuir para o corpo teórico da Ciência da Administração de Empresas, bem como para sua aplicabilidade organizacional.

A importância da tomada de decisão é enorme em todos os aspectos do trabalho do administrador; faz parte de todas as quatro funções administrativas. Na verdade, isso explica por que os administradores – quando planejam, organizam, lideram e controlam – são frequentemente chamados de tomadores de decisão.

De forma simples, a tomada de decisão é descrita como escolher entre alternativas. De forma abrangente e realista, é um processo que envolve uma sequência de eventos empreendida pela administração para identificação de problemas, geração de soluções alternativas, análise de consequências, seleção e implantação da solução, e *feedback* (MONTANA, 2003).

A realização de análise bibliométrica da produção científica leva à geração de informações importantes para a avaliação e melhoria da qualidade da produção acadêmica, contribuindo para otimizar a tomada de decisão do pesquisador, gestor e investidor. No Brasil, são representativos os trabalhos de alguns autores nessa área.

Vale citar aqui o trabalho de Mugnaine, Jannuzzi e Quonian (2004), com o título “Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir de base Pascal”, que apresenta e analisa os indicadores bibliométricos da produção científica e tecnológica de pesquisadores brasileiros ao longo dos anos 1990. Tal trabalho constitui importante subsídio à elaboração e ao gerenciamento da política de pesquisa dos governos federal, estaduais e dos institutos de pesquisas.

Referente à Ciência da Administração de Empresas, é importante mencionar o trabalho de Silva, Guarido Filho, Rossoni e Graeff (2008), que trata da avaliação de periódicos da área de Administração no Brasil, com base no uso do conceito de fator de impacto *vis-à-vis* a classificação por eles obtida no Sistema Qualis da CAPES. Sua importância é referente à avaliação e melhoria da qualidade da produção científica.

Especificamente sobre tomada de decisão, é sugestivo o artigo de Eliesh O’Neil Lane, com o título “Participação pública no processo decisório tecnológico: um estudo bibliométrico”. Utilizando a análise bibliométrica simples de várias bases de dados de periódicos, esse estudo compara os meios de comunicação popular com a literatura acadêmica sobre a participação do público na tomada de decisões referente à tecnologia nos Estados Unidos da América.

Apesar da multiplicidade de enfoques sobre tomada de decisão, não se tem notado, ainda, uma maior preocupação com o estudo da

produção científica sobre o referido tema no Brasil, numa abordagem bibliométrica. Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é estudar e analisar a produção científica sobre a tomada de decisão no Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), durante o período de 2004 a 2009, na abordagem bibliométrica, através das seguintes etapas:

- a) Análise das citações da produção científica pesquisada;
- b) estudo de outros aspectos, como quantidade de artigos do período pesquisado, divisão acadêmica, estruturação por número de páginas, quantidade de autores, gênero do autor, estado e instituição de estudo superior (IES) dos autores, topologia dos estudos e procedimentos metodológicos.

Como instrumento de fundamentação teórica desta pesquisa será utilizada a Teoria da Análise de Citações, conforme Araújo (2006).

Este artigo é constituído pela introdução e mais 6 tópicos: 1 e 2 tratam da fundamentação teórica; o 3 trata do procedimento metodológico referente à pesquisa empírica; o 4, da análise dos resultados; e o 5 é relativo às considerações finais.

## **1 Abordagem bibliométrica**

A bibliometria, ramo da Ciência da Informação, tem função importante na avaliação da produção científica, na geração de informações e no apoio ao processo de decisão referente à elaboração e execução da política de alocação de recursos à pesquisa científica.

Segundo Araújo (2006), a disseminação dos estudos bibliométricos no Brasil data de 1970, notadamente pelos estudos conduzidos no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), dentre os quais podemos destacar o de Barbosa (1978), sobre obsolescência, e o de Folley (1976), sobre a otimização de coleções.

A partir da década de 1990, houve um grande interesse pela bibliometria em função de alguns adventos, como a possibilidade de uso

do computador e o surgimento de algumas subdisciplinas ou subcampos da bibliometria, como a informetria, utilizada inicialmente na Alemanha, por Nacke, em 1979, e a cientometria, também conhecida no Brasil como cienciometria, popularizada pelo periódico húngaro de mesmo nome, fundado em 1977 por Braun (ARAÚJO, 2006).

Atualmente, há uma rede de pesquisadores envolvidos com a abordagem bibliométrica. Entre eles, destacam-se o BRIG (Sydney, Austrália), o CEST (Berna, Suíça), o CINDOC (Madri, Espanha), o CIS (Copenhague, Dinamarca), o CRRM (Marselha, França), o CWTS (Leiden, Holanda), o FhG-ISI (Karlsruhe, Alemanha), o INFORSK (Umea, Suécia), o OST (Montreal, Canadá), o OST (Paris, França), o SPRU (Sussex, Inglaterra), e o ISI Research Service Group (Filadélfia, EUA). Outro destaque relacionado à bibliometria é a realização bial da International Conference on Scientometrics and Informetrics e os periódicos Bibliometrics Notes, Cybermetrics e Scientometrics, especializados no assunto (MACIAS-CHAPULA *apud* Araújo, 2006).

Em relação à política científica no contexto atual, Okubo e King (*apud* CHAPULA, 1998) comentam que os indicadores das atividades científicas se tornaram mais importantes sob o enfoque das relações entre o avanço da ciência e da tecnologia, por um lado, e o progresso econômico e social, por outro. Revisões na política científica, hoje, estariam fora de questão sem o uso dos indicadores existentes. Se, no passado, o foco das avaliações permaneceu orientado a medir os insumos, como verbas e pessoal de pesquisa e desenvolvimento (P&D), hoje, cresce o interesse para os indicadores de resultado. No tocante à ciência, os indicadores bibliométricos e cienciométricos se tornaram fundamentais.

Ainda sobre a importância da bibliometria, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) destacou-a como um instrumento capaz de observar o estado da ciência e da tecnologia através da produção da literatura científica como um todo e em nível de especialização (OKUBO *apud* Chapula, 1998). A bibliometria possibilita, também, o posicionamento da produção científica nacional em relação

ao mundo, a produção de uma instituição em relação a seu país e de cientistas em relação às suas comunidades.

Segundo Chapula (1998), “bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Usada pela primeira vez por Pritchard, em 1969, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar a tomada de decisão.” Alguns desses modelos de estudo bibliométrico mais representativos, na visão de Araújo (2006), serão vistos, destacando, inicialmente, três leis clássicas, conhecidas como Lei de Lorka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

A Lei de Lorka, ou Lei dos Quadrados Inversos, foi instituída em 1926, com base em estudo sobre a produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores presentes no Chemical Abstracts, entre 1909 e 1916. Sua finalidade é a medição da produtividade dos pesquisadores embasada num modelo matemático. Desde sua instituição, muitos trabalhos foram realizados para investigar a produtividade dos autores em distintas disciplinas.

A Lei Bradford, ou Lei da Dispersão, trata da dispersão da literatura periódica científica. Ao dispormos de periódicos científicos ordenados em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, é possível observar um núcleo de periódicos mais devotados ao tema e alguns grupos ou zonas contendo o mesmo número de artigos do núcleo.

A Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço, instituída em 1949, explicita a relação entre palavras em texto suficientemente grande e a ordem de série dessas palavras (contagens de palavras em larga escala).

Entretanto, a área mais importante da bibliometria é a análise de citação. Citação é um “[...] conjunto de uma ou mais referências bibliométricas que, incluídas em publicação, evidenciam os elos entre indivíduos, instituições e as áreas de pesquisa, que mostram o relacionamento de uma publicação com outra”. A análise de citação pode

ser definida como “[...] a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, origem geográfica, ano e idioma de publicação etc.” (FORESTI, 1989, p.3, *apud* Araújo, 2006). Ainda segundo a autora, as citações:

[...] contribuem para o desenvolvimento da ciência, proveem o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas. (FORESTI, 1989, p. 2, *apud* Araújo 2006)

De acordo com Moravcsik e Murugensan, as citações podem ser de quatro tipos:

- a) conceitual ou operacional (aquela que relaciona uma teoria com um método);
- b) orgânica ou perfunctória (que é necessária para a compreensão);
- c) evolutiva ou justaposicional (quando o artigo é construído sobre as bases da citação);
- d) confirmativa ou negativa (MORAVCSIK; MURUGENSAN *apud* Araújo).

Através da análise de citações, dentro da bibliometria, é possível a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. A partir da análise de citação, pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa, tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada, periódicos mais citados e “core” de periódicos que compõe um campo.

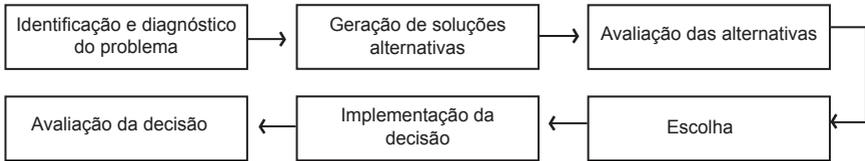
## 2 Tomada de decisão

Para Simon (1965), a decisão representa o processo pelo qual uma alternativa de comportamento ou estratégia é escolhida e efetivada em determinado momento. Para ele, o comportamento real não pode abranger todas as possibilidades possíveis; as consequências são fragmentadas e as antecipações imperfeitas, uma vez que são idealizadas e as organizações afetadas pelos limites humanos. Então, propõe que, no processo de decisão, as pessoas escolham em função de suas crenças, valores e atitudes; e dadas as limitações humanas e organizacionais, a melhor alternativa do modelo racional deve ser substituída pela mais satisfatória.

Na visão de Daft (2005), de modo geral, podem-se enquadrar as decisões administrativas em duas categorias: programadas e não programadas. As programadas envolvem situações previsíveis, que ocorrem frequentemente, para permitir que sejam aplicadas em situações futuras, segundo as regras já definidas. Elas são feitas para situações organizacionais com problemas recorrentes.

As decisões não programadas são feitas em respostas a situações incomuns. São pouco definidas, muito desestruturadas e geram consequências importantes para a empresa. Muitas decisões desse tipo envolvem o planejamento estratégico, porque são bastante complexas e a incerteza é acentuada.

Programada ou não programada, geralmente, o processo de tomada de decisão se constitui de seis estágios: identificar e diagnosticar o problema; elaborar soluções alternativas; avaliar as alternativas; fazer a escolha; implementar a decisão; e avaliar a decisão, conforme figura abaixo. Em seguida, são descritos cada estágio da tomada de decisão na visão de Bateman e Snell (2006).



**Figura 1** – Os estágios da tomada de decisão

**Fonte:** Adaptado de Bateman e Snell (2006, p. 74).

O primeiro passo do processo decisório é identificar e diagnosticar o problema a ser resolvido. Normalmente, há percepção de diferenças entre o modo como as coisas são e o modo como deveriam ser. O reconhecimento dessas diferenças pode ser feito por comparações do desempenho atual com o desempenho passado ou futuro da organização, conforme o planejado. Nesse primeiro estágio, o tomador de decisões deve analisar com rigor, na tentativa de diagnosticar a verdadeira causa do problema identificado.

Assim, se um gerente percebe que as vendas caíram drasticamente e sabe que isso se deve às mudanças econômicas do país (fato que está além do seu círculo de atuação), não executará nada. Caso tentasse resolver o problema, não deveria demitir ou contratar mais vendedores, nem repreender ninguém ou aumentar o orçamento para a área de vendas. Deveria analisar cuidadosamente a origem da causa que levou as vendas a caírem, refletindo e dialogando com a equipe para entender o verdadeiro problema.

A segunda etapa do processo decisório envolve a geração de solução, que pode se enquadrar em dois tipos: solução elaborada com base em experiências passadas ou seguindo sugestões de pessoas que enfrentaram problemas semelhantes e solução feita sob medida para uma situação específica, que resulta de uma combinação de novas ideias.

No terceiro estágio do processo decisório, são avaliadas as alternativas quanto à sua adequabilidade ou ao seu valor para a solução do problema. Nesse processo de avaliação de alternativas, devem ser considerados os efeitos, custos e benefícios da opção escolhida.

Uma das formas de diminuir os custos da decisão e aumentar as possibilidades de êxito é adotar planos de contingência, ou seja, planos alternativos que possam ser implementados. Assim, o gerente pode definir cenários futuros que orientarão o estabelecimento prévio de estratégias diferenciadas para cada um deles. O resultado é que um dos cenários será mais exato que os demais, com fatores que o gerente pode ou não controlar.

Feita a avaliação das alternativas, o passo seguinte é a tomada de decisão em definitivo, quando devem ser observados os efeitos dos conceitos de maximização, satisfação e otimização. Maximizar é tomar a melhor decisão possível, aumentando as consequências positivas e reduzindo as negativas, resultando no máximo de benefício com menos custo. Em muitos casos, para maximizar a decisão, é necessário abrir mão da melhor escolha e usar a opção minimamente aceitável. Em casos nos quais as informações são insuficientes, os tomadores de decisão optam pela mais conveniente ao cenário atual, podendo não acontecer a maximização.

No caso da otimização, o tomador de decisão precisa maximizar um conjunto de elementos, porém, contando com fatores limitantes. É o caso da compra de um equipamento no qual se busca qualidade e durabilidade, mas há uma imposição de custo máximo pelo setor financeiro da empresa. Assim, o tomador de decisão pode optar por um equipamento intermediário que satisfaça minimamente as condições exigidas, adequando-se aos limites orçamentários.

Uma vez escolhida a melhor alternativa, passa-se ao processo de implementação. O implementador deve conhecer bem a opção escolhida e estar comprometido com o sucesso desta. Toda implantação deve seguir um planejamento cuidadoso, adotando-se os seguintes passos:

- a) definir como as coisas estarão quando a decisão for totalmente operacionalizada;
- b) descrever cronologicamente os passos necessários para se chegar a uma decisão totalmente operacional;

- c) prever os recursos e as atividades necessários para implementar cada passo;
- d) escolher uma pessoa para executar cada passo específico.

O sexto e último estágio do processo decisório é a avaliação da decisão. O processo de avaliação é mais fácil quando a análise recai sobre atributos mensuráveis ou que sofram impacto em curto prazo. Quando uma decisão se mostra inadequada, é preciso voltar às mãos do projetista, entretanto, o resultado das decisões ruins não pode ser descartado ou esquecido.

Não é possível saber antecipadamente qual decisão tomada foi a melhor; um meio é esperar pelos resultados. Se a decisão foi apenas tomada e não implementada, não há resultados a serem avaliados. Empiricamente, não é possível garantir que a melhor decisão foi tomada, mas se os procedimentos adequados forem seguidos, é possível chegar à melhor decisão nas circunstâncias ou cenário existentes. Os tomadores de decisão precisam ser vigilantes, seguir à risca todos os seis estágios do processo e estar preparados para a implantação e avaliação.

A tomada de decisão eficaz é fundamental na gestão organizacional, uma vez que as decisões de hoje definem a situação da empresa amanhã, mostrando como são resolvidos os problemas, alocados os recursos e gerado os resultados. Se a tomada de decisão é realizada seguindo adequadamente todos os seis estágios do processo, envolvendo racionalidade, perícia técnica, informações relevantes e participação, o resultado será efetivo em termos de maximização de benefícios e minimização de custos.

### **3 Procedimento metodológico**

Conforme Martins (2002), este artigo se situa como pesquisa descritiva quanto ao objetivo e documental quanto ao procedimento. A pesquisa descritiva visa à descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos. A pesquisa documental tem por objetivo reunir, classificar e

distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana.

Segundo Raupp e Beuren:

a pesquisa documental pode integrar o rol das pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal. Sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta. (RAUPP e BEUREN, 2004, p. 89)

No procedimento desta pesquisa, adotou-se como objeto de estudo todos os artigos sobre tomada de decisão dos seis anais do EnANPAD, de 2004 a 2009. Os dados foram colhidos do CD-ROM dos anais do EnANPAD. Para acessar os artigos, foram usadas as palavras-chave “tomada de decisão” e “processo de decisão” como facilitadores das buscas. Chegou-se ao total de 46 artigos por meio de um senso. Foram descartados aproximadamente 10, que continham os termos utilizados na busca, mas não se enquadravam no tema. Foi feita a leitura das partes estruturais de cada artigo, conforme a necessidade de cada caso.

A importância deste trabalho resulta de que a análise da produção recente de um determinado campo de conhecimento proporciona uma avaliação de seu atual grau de desenvolvimento (VERGARA, 2005; AMBONI, 1990).

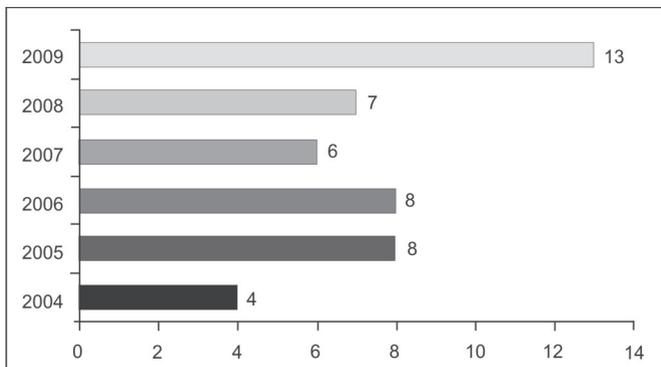
Para levantamento, registro e processamento de dados, foi utilizado questionário como formulário, através de planilhas do programa Microsoft Excel 2007. O formulário do banco de dados foi composto de três categorias: A) informações; B) metodologia; C) categorias referenciais. A parte A foi composta das variáveis: instituição e estado dos autores, número de autores por cada artigo, gênero do autor, divisão acadêmica de cada evento, e quantidade de artigo por evento. A parte B envolveu as categorias: tipo de pesquisa e procedimentos. A parte C abrangeu as variáveis: livros, periódicos científicos, teses/dissertação, anais de congressos, *sites*, trabalho próprio e outras categorias. Na parte B, o tipo

de pesquisa abrangeu: descritiva, exclusivamente teórica e exploratória. O procedimento metodológico envolveu: bibliográfico, pesquisa de campo, estudo de caso, empírico-descritiva e outros procedimentos.

## 4 Análise de resultados

Analisaremos a seguir os gráficos e tabelas referentes ao resultado da pesquisa bibliométrica da produção científica sobre tomada de decisão. Foram estudados todos os 46 artigos sobre o tema nos anais do EnANPAD de 2004 a 2009, configurando-se um senso. Chegou-se a esse número de artigos utilizando como elementos de buscas as palavras-chave “tomada de decisão” e “processo de decisão”, conteúdos da Teoria da Decisão.

**Gráfico 1:** Quantidade de artigos sobre tomada de decisão por ano, no EnAMPAD de 2004 a 2009.



**Gráfico 1** – Quantidade de artigos por ano no ENANPAD

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Houve um crescimento de 100% na quantidade de artigos sobre o tema em 2005 e 2006, tomando como ano base 2004. Houve uma leve queda em 2007 e 2008, possivelmente reflexo da crise financeira iniciada nos Estados Unidos, chegando em 2009 a um crescimento de mais de 200% em relação ao ano base 2004. Esse crescimento do

número de artigos envolvendo a tomada de decisão decorre da maior preocupação dos pesquisadores em relação ao tema, devido à elevação da competição no setor produtivo. O processo de decisão se tornou mais evidente como instrumento de reforço da competitividade empresarial.

**Tabela 1** - Quantidade de artigos sobre “tomada de decisão,” por divisão acadêmica do EnAMPAD de 2004 a 2009.

Divisão Acadêmica	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
ADI- Administração da Informação	1	0	1	2	0	2	6
APS - Administração Pública e Gestão Social	0	0	0	0	0	1	1
CON- Contabilidade	1	2	3	0	0	2	8
EOR- Estudos Organizacionais	0	2	1	0	1	1	5
EPQ- Ensino Pesquisa em Administração e Contabilidade	1	0	0	0	0	1	2
ESO - Estratégia em Organizações	0	0	1	3	2	2	8
FIN- Finanças	0	2	0	0	0	2	4
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	0	1	0	0	1	0	2
GOL - Gestão de Operações e Logística	0	0	0	0	0	1	1
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	0	0	0	0	1	0	1
MKT- Marketing	1	1	2	1	2	1	8
Total	4	8	8	6	7	13	46

**Fonte:** Dados da pesquisa.

As áreas acadêmicas que originaram mais artigos foram: Contabilidade (8), Estratégias em Organizações (8), Marketing (8) e Administração da Informação (6). O destaque do número de artigos em Contabilidade decorre da sua função gerenciadora do sistema de informação e facilitadora do processo decisório, o que repercute no meio acadêmico. A **área Estratégias em Organizações**, bem representada em termos de produção científica, tem importância global numa empresa, envolvendo todos os recursos disponíveis em conjunto para ganhar

competitividade, atingir metas e otimizar resultados; as experiências práticas e teóricas se juntam para gerar novas abordagens e inovação em pesquisas. O Marketing foi o tema mais constante nos artigos produzidos em todo o período estudado; sua força é gerar consumo e vendas, que é essencial para a continuidade de qualquer empresa. Administração da Informação é outro tema bem estudado pelos pesquisadores, pois impacta a produção e a qualidade das pesquisas, bens e serviços.

**Tabela 2** - Estruturação dos artigos pesquisados por número médio de páginas por seção.

ANO	RESUMO/ INTRODUÇÃO	REFERENCIAL TEORICO	METODO- LOGIA	ANÁLISE DE RESULTADO	CONCLUSÃO	BIBLIO- GRAFIA	ANEXO
2004	1,25	6,38	1,33	2,83	1,25	1,50	1,00
2005	1,50	4,75	2,44	4,00	1,19	1,56	1,00
2006	1,50	4,13	2,21	5,93	1,06	1,31	0,00
2007	1,47	4,17	2,00	4,88	1,46	1,87	0,00
2008	1,79	4,21	1,43	4,43	1,14	1,64	1,00
2009	1,52	4,96	1,62	5,53	0,92	1,95	2,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na tabela acima um leve aumento da quantidade média de páginas da seção “resumo/introdução” no período de 2004 a 2009, o que pode refletir uma maior preocupação dos pesquisadores com a apresentação do tema, dando melhor visão global do trabalho. Já no referencial teórico, houve uma oscilação para baixo na quantidade de páginas, o que denota uma tendência das pesquisas de se tornarem menos teóricas. O número de páginas da seção “metodologia” teve elevação positiva, o que pode significar maior atenção dos pesquisadores com as técnicas e procedimentos das pesquisas, contribuindo para melhor interpretação dos resultados. A seção “análise de resultado” teve um aumento significativo, passando de 2,83 páginas para 5,53, evidenciando um esforço dos pesquisadores em melhorar os resultados e sua utilidade. O tópico “conclusão” teve leve redução no número de páginas, podendo se inferir melhor trabalho de síntese dos profissionais de pesquisa. O elemento “referência” teve aumento de quase meia

página, refletindo uma maior variabilidade de fontes pesquisadas, o que qualifica melhor a produção científica.

**Tabela 3** - Quantidade de autor por artigo analisado na pesquisa por ano no EnANPAD de 2004 a 2009.

Quantidade de autores	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
1 autor	0	0	1	12,5	2	25,0	0	0,0	0	0,0	2	15,4	5	10,9
2 autores	1	25	4	50,0	3	37,5	4	66,7	4	57,1	8	61,5	24	52,2
3 autores	3	75	1	12,5	2	25,0	1	16,7	1	14,3	0	0,0	8	17,4
4 autores	0	0	1	12,5	1	12,5	1	16,7	1	14,3	0	0,0	4	8,7
5 autores	0	0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	1	14,3	2	15,4	4	8,7
6 autores	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	1	2,2
<b>Total de artigos</b>	<b>4</b>	100,00	<b>8</b>	100,00	<b>8</b>	100,00	<b>6</b>	100,00	<b>7</b>	100,00	<b>13</b>	100,00	<b>46</b>	100,00
<b>Total de autores</b>	<b>11</b>		<b>23</b>		<b>19</b>		<b>16</b>		<b>24</b>		<b>34</b>		<b>127</b>	
<b>Média de autores/artigos</b>	<b>2,7</b>		<b>2,8</b>		<b>2,3</b>		<b>2,6</b>		<b>3,4</b>		<b>2,6</b>		<b>2,6</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa.

De 2004 a 2009, observa-se um número bem maior de artigos feitos por mais de um autor, representando a tendência de trabalho de pesquisa em parcerias e o maior intercâmbio de informações entre pesquisadores e instituições. A maior média de artigos/autor ocorreu em 2008, ano da crise de liquidez no sistema financeiro internacional. É possível haver uma correlação nisso, uma vez que, em tempos difíceis, as pessoas se associam mais para produzir.

**Tabela 4** - Tipos de citações nos artigos objeto de estudo desta pesquisa.

Fonte de Citação	Ano													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
Livro	36	40,0	151	38,5	105	38,7	92	25,1	85	34,0	184	28,7	653	32,5
Periódico cient.	35	38,9	227	57,9	114	42,1	208	56,7	88	35,2	366	57,0	1038	51,6
Tese/Dissertação	9	10,0	5	1,3	12	4,4	10	2,7	8	3,2	9	1,4	53	2,6
Anais Congressos	3	3,3	4	1,0	12	4,4	13	3,5	8	3,2	19	3,0	59	2,9
Site	1	1,1	3	0,8	24	8,9	3	0,8	24	9,6	16	2,5	71	3,5
Trabalho Próprio	3	3,3	0	0,0	4	1,5	2	0,5	2	0,8	6	0,9	17	0,8
Outra	3	3,3	2	0,5	0	0,0	39	10,6	35	14,0	42	6,5	121	6,0
<b>Total</b>	<b>90</b>	100,00	<b>392</b>	100,0	<b>271</b>	100,0	<b>367</b>	100,0	<b>250</b>	100,0	<b>642</b>	100,0	<b>2012</b>	100,0

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em 2004, os periódicos constituídos por artigos foram citados em 38,9% das publicações, sendo superado pela citação de livros, com 40%; mas nos anos seguintes as citações de periódicos foram maiores que as de livros. Isso mostra a preferência dos pesquisadores por fontes mais atuais, com maior diversidade de conhecimento e maior rigor científico.

**Tabela 5** - Gênero dos autores dos artigos analisados nesta pesquisa.

Gênero dos Autores	Ano													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
Masculino	4	66,7	8	88,9	7	53,8	6	66,7	7	58,3	11	53,8	43	62,3
Feminino	2	33,3	1	11,1	6	46,2	3	33,3	5	41,7	9	46,2	26	37,7
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os homens escreveram mais artigos que as mulheres em cada ano pesquisado, mas se observa que nos anos de 2006, 2008 e 2009 as mulheres se aproximaram dos homens, tendo uma participação nos artigos de, respectivamente, 46%, 42% e 45%. A nova pesquisa sobre o tema poderá revelar mudanças, mas, atualmente, o resultado da pesquisa confirma a posição feminina na sociedade brasileira.

A tabela a seguir destaca os estados aos quais estão vinculados os autores dos artigos analisados do EnANPAD no período estudado. Observa-se que Montreal, embora não seja um estado brasileiro, e sim uma cidade do Canadá, foi citada como vinculada a autores de artigos estudados nesta pesquisa. No caso de autor que declarou vínculo a mais de um estado, foi contada sua ligação com os demais.

Tabela 6 - Estado.

ESTADO	Ano													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
CEARÁ	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	33,33	2	6,06	10	7,94
BRASILIA	3	27,27	3	13,04	0	0,00	2	12,50	0	0,00	2	6,06	10	7,94
SÃO PAULO	6	54,55	6	26,09	8	42,11	7	43,75	10	41,67	9	27,27	46	36,51
MINAS GERAIS	2	18,18	3	13,04	4	21,05	2	12,50	3	12,50	0	0,00	14	11,11
PARANÁ	0	0,00	2	8,70	0	0,00	4	25,00	3	12,50	1	3,03	10	7,94
PERNAMBUCO	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
RIO GRANDE DO NORTE	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	6,06	3	2,38
RIO GRANDE DO SUL	0	0,00	6	26,09	3	15,79	0	0,00	0	0,00	10	30,30	19	15,08
BAHIA	0	0,00	0	0,00	3	15,79	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	2,38
SANTA CATARINA	0	0,00	0	0,00	1	5,26	0	0,00	0	0,00	5	15,15	6	4,76
RIO DE JANEIRO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,25	0	0,00	1	3,03	2	1,59
PARAIBA	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
MONTREAL	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	3,03	1	0,79
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>	<b>19</b>	<b>100,00</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>33</b>	<b>100,00</b>	<b>126</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 46 autores dos artigos estudados nesta pesquisa estão vinculados a São Paulo; 19 ao Rio Grande do Sul; 14 a Minas Gerais; e 10 ao Paraná, Ceará e Distrito Federal. Esse resultado está conforme a realidade nacional em termos de pesquisa científica, pois São Paulo concentra o maior número de instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

A tabela seguinte apresenta as instituições<sup>1</sup> a que estão vinculados os autores dos artigos pesquisados nos anais do EnANPAD. No caso de autor que declarou vínculo a mais de uma instituição, será contada sua ligação com todas. A Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado e o Centro Universitário Álvares Penteado estão representados neste trabalho pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado.

**Tabela 7 - Instituições vinculadas aos autores.**

Instituições	Ano													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
USP/SP	6	54,55	3	13,04	2	10,53	4	25,00	4	16,67	0	0,00	19	14,96
UFMG/MG	2	18,18	3	13,04	4	21,05	0	0,00	3	12,50	0	0,00	12	9,45
UNB/DF	3	27,27	3	13,04	0	0,00	2	12,50	0	0,00	2	5,88	10	7,87
UFPB/PB	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
UFPE/PE	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
UFRN/RN	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	5,88	3	2,36
FMP/SP	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
FACCAR/PR	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
UNIVEM/SP	0	0,00	0	0,00	1	5,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
UFSM/RS	0	0,00	2	8,70	1	5,26	0	0,00	0	0,00	2	5,88	5	3,94
UFPR/PR	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
UFRGS/RS	0	0,00	3	13,04	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	23,53	11	8,66
PUCRS/RS	0	0,00	1	4,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
MACKENZIE/SP	0	0,00	1	4,35	3	15,79	0	0,00	0	0,00	6	17,65	10	7,87
FECAP/SP	0	0,00	1	4,35	1	5,26	0	0,00	1	4,17	0	0,00	3	2,36
UNIFACS/BA	0	0,00	0	0,00	3	15,79	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	2,36
FURB/SC	0	0,00	0	0,00	1	5,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
USJT/SP	0	0,00	0	0,00	1	5,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,79
UNISINOS/RS	0	0,00	0	0,00	2	10,53	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	1,57
FGV-SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	12,50	0	0,00	1	2,94	3	2,36
FGV-RJ	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,25	0	0,00	1	2,94	2	1,57
FUMEC/MG	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	12,50	0	0,00	0	0,00	2	1,57
PUCPR/PR	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	25,00	2	8,33	1	2,94	7	5,51
IPEN/SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,17	0	0,00	1	0,79
IPT/SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,17	0	0,00	1	0,79
UFC/CE	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	20,83	2	5,88	7	5,51
UECE/CE	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	12,50	0	0,00	3	2,36
FACCAMP/SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	8,33	0	0,00	2	1,57
IMES/SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,17	0	0,00	1	0,79
UP/PR	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,17	0	0,00	1	0,79
INSPER/SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	8,82	3	2,36
UFSC/SC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	14,71	5	3,94
UMESP/SP	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,25	0	0,00	0	0,00	1	0,79
HEC/Montreal	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,94	1	0,79
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>	<b>19</b>	<b>100,00</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>34</b>	<b>100,00</b>	<b>127</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade de São Paulo (USP) lidera com 19 vinculações, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) está representada com 12 e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi vinculada a 11 autores. Mais uma vez, os dados confirmam a situação nacional em termos de pesquisa, pelo menos referente ao tema desta pesquisa, pois USP, UFMG e UFRGS são referências nacionais em ensino e pesquisa.

A tabela 8 descreve os tipos de pesquisas. Em alguns artigos foram identificados e contados mais de um tipo de pesquisa em um mesmo trabalho.

**Tabela 8 - Tipos de pesquisas.**

Tipo de Pesquisa	Ano													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
Descritiva	2	50,00	7	63,64	5	55,56	3	42,86	3	30,00	6	35,29	26	44,83
Exclusivamente Teórica	1	25,00	0	0,00	1	11,11	0	0,00	1	10,00	2	11,76	5	8,62
Exploratória	1	25,00	4	36,36	3	33,33	4	57,14	6	60,00	9	52,94	27	46,55
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,00</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>	<b>9</b>	<b>100,00</b>	<b>7</b>	<b>100,00</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Observa-se uma diminuição no percentual de pesquisa descritiva em relação à pesquisa exploratória, com um percentual de 44,83% no período considerado. A pesquisa exclusivamente teórica sofreu redução percentual em relação às demais, posicionando-se com 8,62% no acumulado. A pesquisa exploratória teve aumento significativo, encerrando o período com 46,55%. Esse resultado reflete um posicionamento de mudanças no meio acadêmico, em que se produzem pesquisas menos teóricas, mais exploratórias e com possibilidade de aplicação.

A tabela 9 registra o procedimento metodológico na elaboração dos artigos estudados na pesquisa. Alguns artigos analisados apresentaram mais de um procedimento metodológico.

**Tabela 9 - Procedimento metodológico.**

Procedimentos	Ano													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		Total	
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
BIBLIOGRÁFICO	4	44,44	8	33,33	8	38,10	6	38,10	7	31,82	13	41,94	46	37,70
DE CAMPO	1	11,11	5	20,83	6	28,57	2	28,57	6	27,27	8	25,81	28	22,95
ESTUDO DE CASO	1	11,11	5	20,83	4	19,05	1	19,05	3	13,64	5	16,13	19	15,57
EMPÍRICA-DESCRIPTIVA	1	11,11	4	16,67	1	4,76	2	4,76	2	9,09	3	9,68	13	10,66
PROCEDIMENTO: OUTROS	2	22,22	2	8,33	2	9,52	4	9,52	4	18,18	2	6,45	16	13,11
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,00</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>21</b>	<b>100,00</b>	<b>15</b>	<b>100,00</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>	<b>122</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Todos os artigos analisados envolveram, no procedimento, pesquisa bibliográfica, pois, conforme Raupp e Beuren (2004, p. 86), “por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente”.

A pesquisa de campo teve elevação no percentual em relação às demais e pontuou 22,95% no acumulado. O estudo de caso oscilou positivamente ao longo do período estudado e pontuou 15,57% no acumulado. O percentual de pesquisa empírico-descritivo oscilou para cima e para baixo, resultando 10,66%. Procedimentos outros, como pesquisa documental, pesquisa-ação, laboratório, levantamento e experimental, tiveram leve redução percentual.

Esse resultado mostra um crescimento no procedimento “estudo de caso” e “pesquisa de campo”, indicando as preferências dos pesquisadores por essas áreas de estudo. Isso demonstra, também, melhoria na qualidade das pesquisas, uma vez que tais procedimentos além de apresentarem rigor científico, estão relacionados com a pesquisa exploratória, outra preferência dos profissionais de pesquisa.

## Considerações Finais

Neste trabalho, objetivou-se estudar a produção científica sobre tomada de decisão a partir dos anais do EnANPAD de 2004 a 2009,

numa abordagem bibliométrica. O estudo foi fundamentado na literatura sobre o tema, destacando a análise de citação e suas variáveis.

Observou-se um crescimento de mais de 200% da produção científica sobre tomada de decisão nos anais do EnANPAD durante o período referido. O percentual parece alto à primeira vista, mas o número de 46 artigos distribuídos pelos seis anos totaliza apenas 7,6 artigos por ano, o que é pouco, considerando a importância do tema para empresas e instituições de modo geral. Demonstrou, ainda, que o administrador, quando planeja, organiza, lidera e controla, está tomando decisões.

Algumas divisões acadêmicas se destacaram neste estudo, com participação no maior número de artigos. A divisão de contabilidade participou com oito artigos; a de estratégia em organizações, com oito; a de *marketing*, com oito; e administração da informação, com seis, totalizando 30 artigos. Essas divisões despertaram maior interesse dos pesquisadores devido à sua importância empresarial.

Em relação à estruturação dos artigos por número de páginas, os destaques mais positivos foram a diminuição da quantidade de páginas do referencial teórico e o aumento do número de páginas de análise do resultado. Isso resulta em trabalhos menos teóricos e mais substanciais.

Quanto ao procedimento na elaboração dos artigos, os autores mostraram uma tendência positiva de trabalhar em grupos de duas, três, quatro ou mais pessoas. Revelou-se a importância do intercâmbio de informações na produção de artigos e no desenvolvimento profissional na atividade de pesquisa científica.

Os pesquisadores se mostraram mais experientes ao tomarem como primeira fonte de pesquisa os periódicos científicos que publicam artigos. Os artigos são um produto mais bem elaborado, de maior rigor científico e bem mais atualizado que os livros, os quais ficaram como segunda opção na preferência.

Os escritores de artigos do gênero masculino ainda continuam sendo maioria, mas seguidos de perto pelo feminino. Não é possível fazer nenhum prognóstico sobre o assunto, mas se sabe que o maior

contingente populacional brasileiro é feminino e há uma tendência de crescimento na participação das mulheres no meio científico.

No que se refere à produção científica brasileira, o estado de São Paulo e a Universidade de São Paulo (USP) ocupou a dianteira na produção de artigos, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Outro ponto positivo revelado nesta pesquisa foi o crescimento das pesquisas exploratórias (quanto ao objetivo), dos estudos de caso e das pesquisas de campo (quanto ao procedimento metodológico). Isso resulta em pesquisas menos teóricas, mais exploratórias e de melhor qualidade.

Recomenda-se novos estudos bibliométricos da produção científica sobre tomada de decisão, envolvendo outras variáveis além das analisadas neste trabalho, usando os anais do EnANPAD, bem como outros bancos de dados de referência nacional e internacional. Isso possibilitará uma análise comparativa periódica da produção científica do referido tema, resultando em benefícios para a gestão estratégica de ciência e tecnologia.

## Notas<sup>1</sup>

- 1 USP – Universidade de São Paulo
- 2 UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- 3 UnB – Universidade de Brasília
- 4 UFPB – Universidade Federal da Paraíba
- 5 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
- 6 UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 7 FMP – Faculdade Metropolitana - São Paulo
- 8 FACCAR – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Rolândia - Paraná
- 9 UNIVEM – Centro Universitário Eurípedes de Marília - São Paulo
- 10 UFSM – Universidade Federal de Santa Maria - Rio Grande do Sul
- 11 UFPR – Universidade Federal do Paraná
- 12 UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 13 PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- 14 Mackenzie – Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo
- 15 FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - São Paulo
- 16 UNIFACS – Universidade de Salvador - Bahia
- 17 FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau - Santa Catarina
- 18 USJT – Universidade São Judas Tadeu - São Paulo
- 19 UNISINOS – Universidade do Rio dos Sinos - Rio Grande do Sul

- 20 FGV – Fundação Getúlio Vargas - São Paulo e Rio de Janeiro
- 21 FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura - Minas Gerais
- 22 PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- 23 IPEN – Instituto de Pesquisa Energética Nuclear - São Paulo
- 24 IPT – Instituto de Pesquisa Tecnológica - São Paulo
- 25 UFC - Universidade Federal do Ceará
- 26 UECE – Universidade do Estado do Ceará
- 27 FACCAMP – Faculdade Campo Limpo Paulista
- 28 IMES – Universidade Municipal São Caetano do Sul - São Paulo
- 39 UP – Universidade Positivo - Paraná
- 30 INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa - São Paulo
- 31 UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina - Santa Catarina
- 32 UMESP – Universidade Metodista de São Paulo - São Paulo
- 33 HEC – École de Gestion – Montreal/Canadá

## Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto. *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pt/cib/index.php/pt/cib/article/view/511>>. Acesso em: 23 dez. 2009.

ARAÚJO, Elisson Alberto T.; OLIVEIRA, Victor do Carmo; SILVA, Wendel Alex Castro. *Estudos bibliométricos científicos sobre contabilidade gerencial*. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/711.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2010.

BANA e COSTA, Carlos. Três convicções fundamentais na prática de apoio à decisão. *Revista Pesquisa Operacional*, v. 13, n. 1, p. 9-20, jun. 1993.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. *Administração construindo vantagem competitiva*. Tradução Celso A. Rimoli. 7. ed. São Paulo: McGrawHill, 2006.

BITTAR, Marisa. *Análise bibliométrica da produção científica em história da educação brasileira*. Disponível em: <[http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos\\_finais/eixo8/CH1246b.pdf](http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/eixo8/CH1246b.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 2009.

BRAGA, Josué Pires; da CRUZ, Cláudia Ferreira; OLIVEIRA, José Renato Sena. *Pesquisa contábil no Nordeste: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis*. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/243.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2009.

CHAPULA, Cesar A. Macias. *O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2009.

DAFT, Richard L. *Administração*. Tradução Robert Brian Taylor. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DAWSON, Roger. *Decisões certas e seguras sempre: como tomar as melhores decisões no âmbito profissional e pessoal*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

FIGUEIREDO, Marcelo Salmeron; KANN, R. C. *Teoria da decisão: fundamentos das necessidades informativas dos gestores*. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/532.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2011.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. *Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial*. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=228795>>. Acesso em: 23 dez. 2009.

LANE, Elish O Neil. *Public participation in technological decision-making: a bibliometric study*. Budapest: The Hungarian Science Communication Academic Network, 2000.

MACHADO-DA-SILVA, Clovis L. et al. Periódicos brasileiros de administração: análise bibliométrica de impacto no triênio 2005-2007. *Net*, Curitiba, v. 2, n. 3. set/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em: 3 jan. 2010.

MONTANA, Patrick J.; Charnov, Bruce H. *Administração*. São Paulo: Saraiva, 2003.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ROBBINS, Stephen; Coulter, Mary. *Administração*. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1998.

RODRIGUES, Suzana Braga. Processo decisório em universidades: teoria III. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 60-75, out./dez. 1985.

SIMON, Herbert A. *Comportamento administrativo*: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança para o Progresso, 1965.

VERGARA, S. C. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P. . W. J. (Ed.). *Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 115-145.